

Fundamentos do Racionalismo Concreto

II — Bases de Concepção Realista

A) Contrariamente ao idealismo, que considera o mundo como a encarnação da «idéia absoluta», do «espírito universal», da «consciência», o realismo parte do princípio que o mundo, por sua natureza, é *material*; que os múltiplos fenómenos do universo são os diferentes aspectos da matéria em movimento; que as relações e o condicionamento recíprocos dos fenómenos estabelecidos pelo método dialético constituem as leis necessárias do desenvolvimento da matéria em movimento; que o mundo se desenvolve segundo as leis da matéria, e não tem necessidade alguma do «espírito universal» (1).

A concepção realista do mundo significa simplesmente a concepção da natureza tal como ela é, sem nenhum acréscimo estranho.

A propósito da concepção materialista, já na filosofia da antiguidade se pode apreciar um excelente resumo dos princípios do método dialético em Heráclito, para quem «o mundo é uno e não foi criado por nenhum deus nem por nenhum homem; foi, é e será uma chama eternamente viva, que se abrasa e se extingue segundo leis determinadas».

B) Contrariamente ao idealismo, que afirma que só a nossa consciência existe realmente, que o mundo material, o sêr, a natureza não existem senão na nossa consciência, nas nossas sensações, representações, conceitos, a concepção dialética parte do princípio que a matéria, a natureza, o sêr é uma rea-

lidade objectiva que existe fóra e independentemente da consciência; que a matéria é um dom primacial, porque é a origem das sensações, das representações, da consciência, enquanto a consciência é um dom secundário, derivado, porque representa o reflexo da matéria, o reflexo do sêr; que o pensamento é produto da matéria, quando esta atinge, na sua evolução, um alto grau de perfeição; mais precisamente, o pensamento é o produto do cérebro, e o cérebro, o órgão do pensamento; não se poderia, por consequência, separar o pensamento da matéria sem incorrer num êrro grotesco.

O problema da relação do pensamento com o sêr, do espírito com a natureza, é o problema fundamental de toda a filosofia. Conforme a maneira por que lhe respondiam, os filósofos dividiam-se em dois campos. Os que afirmavam a prioridade do espírito como relação à natureza formavam o campo do *idealismo*. Os outros, que consideravam a natureza como anterior, pertenciam às diferentes escolas do *materialismo*.

O mundo material, perceptível pelos sentidos, a que nós próprios pertencemos, constitui a única realidade. O nosso pensamento e a nossa consciência por mais transcendentem que pareçam não são senão produto dum órgão material, corporal: o cérebro. A matéria não é produto do espírito, mas o espírito não é por si próprio senão o produto superior da matéria.

A propósito do problema da matéria e do pensamento, não seria possível

(1) Sobre o «espírito universal» veja êste número de «Síntese», pág. 10.